

## Checklist de Asteraceae na Baixada Cuiabana, Mato Grosso, Brasil

**Gabriel de Camargo Bucci**<sup>1</sup>

*Universidade Federal de Mato Grosso*

**Thales Silva Coutinho**<sup>2</sup>

*Universidade Federal de Mato Grosso*

**Edlley Max Pessoa**<sup>3</sup>

*Universidade Federal de Mato Grosso*

### RESUMO

Asteraceae é uma das maiores famílias de Angiospermas, possuindo grande importância ecológica, econômica e cultural. A região da Baixada Cuiabana, em Mato Grosso, abriga uma lacuna no conhecimento taxonômico sobre a flora. O objetivo desse estudo foi apresentar um checklist de Asteraceae nesta região, uma das maiores famílias de angiospermas. Os 14 municípios na Baixada Cuiabana foram amostrados. Foram analisadas fisicamente amostras do herbário UFMT, e virtualmente, espécimes depositados em outros acervos. Foram examinados 992 espécimes coletados entre 1827 e 2023 na área. Chapada dos Guimarães, Cuiabá e Poconé foram os municípios mais coletados. Quanto à riqueza, registraram-se 186 espécies e 107 gêneros de Asteraceae. Destas, 140 espécies são nativas, e 46 são exóticas. Vernonieae (58 spp.) e Eupatorieae (48 spp.) foram as tribos mais representadas entre as nativas. Apresentamos 60 novos registros para o estado. Os municípios inseridos no Cerrado apresentaram maior diversidade de espécies, já o Pantanal, embora extensivamente coletado, mostrou uma diversidade menor.

**Palavras-chave:** Angiospermas; Compostas; Compositae; Inventário; Taxonomia.

## Checklist of Asteraceae in the Cuiabana lowlands, Mato Grosso, Brazil

### ABSTRACT

Asteraceae is one of the largest families of Angiosperms, possessing significant ecological, economic, and cultural importance. The Cuiabana lowlands region, in Mato Grosso, has a gap in taxonomic knowledge regarding its flora. The objective of

<sup>1</sup> Graduando na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, CEP: 78060-900. **ORCID:** <https://orcid.org/0009-0008-3288-4767>. **Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6860150257799274>. **E-mail:** [gabrielbucci16@outlook.com](mailto:gabrielbucci16@outlook.com).

<sup>2</sup> Doutor, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Pesquisador Associado/Bolsista de Pós-Doutorado na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, CEP: 78060-900. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-2173-4340>. **Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2583558289426414>. **E-mail:** [thales\\_scoutinho@hotmail.com](mailto:thales_scoutinho@hotmail.com).

<sup>3</sup> Doutor, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor Adjunto na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, CEP: 78060-900. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-3800-8684>. **Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8728860289915922>. **E-mail:** [edlley\\_max@hotmail.com](mailto:edlley_max@hotmail.com).

this study was to present a checklist of Asteraceae species in the region. All 14 municipalities in the Cuiabana lowlands were sampled. Samples from the UFMT herbarium were physically analyzed, and specimens deposited in other collections were virtually analyzed. 992 specimens collected between 1827 and 2023 in the area were examined. Chapada dos Guimarães, Cuiabá and Poconé were the most collected municipalities. Regarding richness, 186 species and 107 genera of Asteraceae were recorded. Of these, 140 species are native, and 46 are exotic. Vernonieae (58 spp.) and Eupatorieae (48 spp.) were the most represented tribes among the natives. We present 60 new records to the state. The municipalities located in the Cerrado showed greater species diversity, whereas the Pantanal, although extensively collected, showed a lower diversity.

**Keywords:** Angiosperm; Composite; Compositae; Inventory; Taxonomy.

## Checklist de Asteraceae en la Baixada Cuiabana, Mato Grosso Brasil

### RESUMEN

Asteraceae es una de las familias más grandes de angiospermas, teniendo gran importancia ecológica, económica y cultural. La región de Baixada Cuiabana, en Mato Grosso, alberga un vacío en el conocimiento taxonómico sobre la flora. El objetivo de este estudio fue presentar una lista de Asteraceae en esta región. Se muestrearon los 14 municipios de la Baixada Cuiabana. Se analizaron físicamente muestras del herbario de la UFMT y virtualmente ejemplares depositados en otras colecciones. Se examinaron 992 ejemplares recolectados entre 1827 y 2023 en la zona. Chapada dos Guimarães, Cuiabá y Poconé fueron los municipios que más recaudaron. En cuanto a la riqueza, se registraron 186 especies y 107 géneros de Asteraceae. De ellas, 140 especies son nativas y 46 exóticas. Vernonieae (58 spp.) y Eupatorieae (48 spp.) fueron las tribus más representadas entre los nativos. Presentamos 60 nuevos registros al estado. Los municipios ubicados en el Cerrado mostraron mayor diversidad de especies, mientras que el Pantanal, aunque ampliamente recolectado, mostró una menor diversidad.

**Palabras clave:** Angiospermas; Compostas; Compositae; Inventario; Taxonomía.

### INTRODUÇÃO

Asteraceae Bercht. & J. Presl é uma família de Eudicotiledôneas da ordem Asterales (APG IV, 2016). Compreende 1.623 gêneros e 24.700 espécies (CHRISTENHUSZ; BYNG, 2016), sendo um dos maiores grupos entre as Angiospermas. Destaca-se também por seu papel ecológico significativo nos ecossistemas terrestres, devido a sua ampla distribuição mundial (PANERO; FUNK, 2008) encontrando-se disseminadas por todos os continentes, com exceção da Antártica. Porém, com representação mais diversa nas regiões temperadas e semiáridas dos trópicos e subtropicais (ROQUE; BAUTISTA, 2008).

Pode-se destacar a América do Sul como uma das regiões mais ricas em espécies da família, especialmente os países localizados nos Andes e na região subtropical (FUNK et al., 2009), onde ocupam uma extraordinária diversidade de ambientes, desde os climas temperados até os trópicos e uma variedade de habitats que englobam desertos, pradarias, florestas e regiões costeiras (FUNK; SUSANNA, 2005). Para o Brasil são citadas cerca de 2.200 espécies distribuídas por todo o país, com destaque para as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, sendo mais ricas em espécies no Cerrado e na Mata Atlântica, respectivamente (BFG, 2015, 2018; FLORA E FUNGA DO BRASIL, 2024).

Asteraceae abriga uma ampla variação morfológica entre as espécies, incluindo ervas,

arbustos, trepadeiras e até árvores robustas. A inflorescência, do tipo capítulo, consiste de várias flores pequenas e sésseis que se aglomeram em um receptáculo (HUTCHINSON; DALZIEL, 1963). Essas inflorescências complexas desempenham um papel vital na atratividade para polinizadores e na maximização das oportunidades de reprodução (HUTCHINSON; DALZIEL, 1963). As flores possuem anteras conadas (sinanteras), já o ovário é ínfero e bicarpelar com um óvulo de placentação basal e fruto classificado como cipsela (BREMER; SWENSON, 1994; FUNK et al., 2009; JANSEN; PALMER, 1987).

A família possui notável importância econômica visto que é frequentemente citada em estudos etnobotânicos pelo uso na medicina popular (ALVES; POHV, 2013; VÁSQUEZ et al., 2014). Na região da Baixada Cuiabana, em Mato Grosso, as comunidades locais têm uma longa história de interação com plantas para diversas finalidades. Asteraceae tem sido frequentemente explorada pelas comunidades locais devido às suas propriedades medicinais e outros usos práticos. Pesquisas conduzidas por Vieira et al. (2017) destacaram que algumas espécies são utilizadas na medicina tradicional para tratar uma variedade de enfermidades, como problemas gastrointestinais e respiratórios, além de também possuir efeitos antimicrobianos. Outros estudos etnobotânicos, como o de Santos et al. (2019), exploraram a utilização de algumas espécies em práticas religiosas e rituais culturais. Além disso, as flores e folhas de algumas dessas plantas são usadas na confecção de enfeites e objetos artísticos, contribuindo assim para a economia local e demonstrando a relação multifacetada entre as comunidades e as Asteraceae.

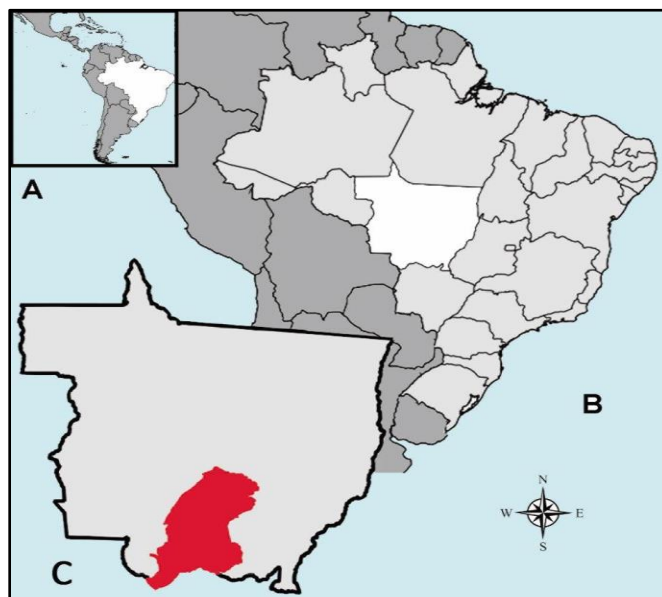
Mesmo com essa grande importância local, os estudos taxonômicos em Asteraceae, que são fundamentais para correta identificação dos espécimes utilizados pelas comunidades, são concentrados principalmente nas regiões Sul (MARODIN; RITTER, 1997; RITTER; MIOTTO, 2005), Sudeste (FERREIRA et al., 2009; HATTORI; NAKAJIMA et al., 2008; NAKAJIMA; SEMIR, 2001) e Nordeste (GANDARA; ROQUE, 2020; ROQUE; CARVALHO, 2011; ROQUE et al., 2016; STAUDT; ROQUE, 2020). Para a região Centro-Oeste, os estudos conhecidos são para os estados de Goiás (MOREIRA; TELES 2013; PEREIRA et al., 2019; RIBEIRO; TELES, 2015) e Mato Grosso do Sul (MENDES et al., 2022; ROQUE et al., 2019). Para o Mato Grosso, é conhecido apenas o estudo de Cavalheiro et al. (2015), cujos dados indicaram a presença de 33 novos registros para o estado, no entanto, estes correspondem a espécies exóticas, além da ausência de indicação dos vouchers correspondentes, o que impossibilita a checagem das identificações. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo sanar essa lacuna de conhecimento e apresentar um checklist das espécies de Asteraceae para a região da Baixada Cuiabana, contribuindo para um melhor entendimento da diversidade da família no local, indicando espécies nativas e as exóticas cultivadas ou que ocorrem como espontâneas.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A área de estudo, a Baixada Cuiabana, abrange 14 municípios situados no centro-sul de Mato Grosso: Acorizal, Barão de Melgaço, Campo Verde, Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Jangada, Nobres, Nossa Senhora do Livramento, Nova Brasilândia, Planalto da Serra, Poconé, Rosário Oeste, Santo Antônio do Leverger e Várzea Grande (RIBEIRO et al., 2023; ZOCAL et

al., 2023) (Figura 1).

**Figura 1** – a-c. Mapa mostrando a localização da área de estudo – a. América Latina, destacando o Brasil; b. Brasil destacando o estado de Mato Grosso; c. Estado de Mato Grosso, destacando a Baixada Cuiabana.



Fonte: Autores.

A região é caracterizada por um clima tropical semiúmido, do tipo Aw (KÖPPEN, 1948), com duas estações distintas: um verão chuvoso e um inverno seco. Os solos dominantes são classificados como Argissolos vermelho amarelo eutrófico típico e distrófico típico em partes mais baixas, e Cambissolos háplicos Tb distróficos lépticos nas altas (EMBRAPA, 2013), tendo um alto potencial para atividades agrícolas e para manutenção de espécies vegetais devido à sua capacidade de retenção de água e nutrientes. Sua vegetação é complexa, incluindo diversas fitofisionomias, desde áreas alagadas (Pantanal), até campos rupestres, além de diversas formações de Cerrado, dominante na região.

O levantamento foi feito utilizando como base primária a coleção do herbário UFMT. Além disso, foram consultadas coletas de espécimes de Asteraceae depositadas em outros herbários como BHCBC, CEN, CEPEC, CGMS, CPAP, EFC, ESA, FURB, HCF, HPL, HPAN, HRCB, HUCS, HUEFS, HUFU, IAN, ICN, INPA, JOI, K, MBM, MG, MO, NY, PEL, PMSP, RB, SJRB, SJRP, SP, SPF, SPFR, UB, UEC, UNIP (acrônimos de acordo com Thiers, continuamente atualizado) que foram identificadas por especialistas ao nível de espécie e estavam disponíveis em bancos de dados online (REFLORA, speciesLink, Gbif, Jabot). As identificações foram atualizadas seguindo os nomes válidos aceitos pela “Flora e Funga do Brasil (2024)”.

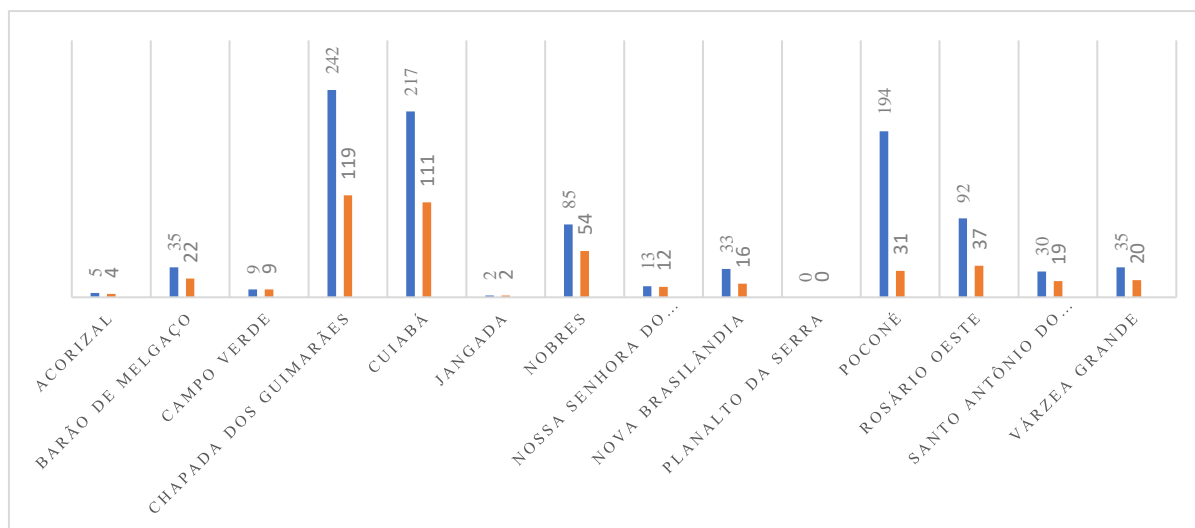
Um banco de dados foi produzido por municípios incluindo todos os espécimes, além de informações como nome do coletor, data de coleta e o número de tombamento no herbário correspondente. Apenas uma amostra de uma série de coletas (principal e duplicatas) foi

mantida na planilha, dando preferência às depositadas no herbário UFMT. A coleção deste herbário foi analisada fisicamente, os espécimes tiveram seus nomes atualizados, alguns tiveram correções nas identificações, e o material não identificado foi determinado por comparação com amostras tipo, literatura específica e obras originais. A origem das espécies foi classificada como “nativa” ou “não nativa” (cultivada/naturalizada) de acordo com a Flora e Funga do Brasil 2024.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

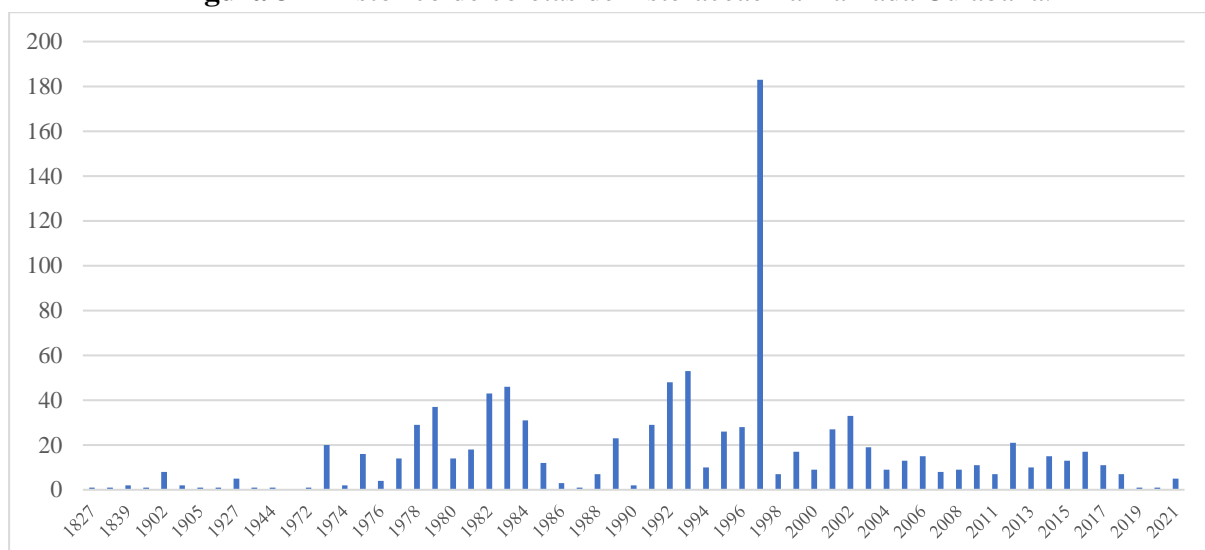
Este estudo compilou um total de 992 amostras de Asteraceae coletadas na Baixada Cuiabana (excluindo duplicatas). A maior quantidade de espécimes foi coletada nos municípios de Chapada dos Guimarães (242 espécimes), Cuiabá (217 espécimes) e Poconé (194 espécimes). Somente esses três municípios correspondem a 65,83% das coletas na área de estudo. No extremo oposto, nos municípios de Jangada, Acorizal e Planalto da Serra, foram registrados apenas dois, cinco e zero espécimes, respectivamente (Figura 2).

**Figura 2** - Número de espécimes (barras azuis) e espécies (barras laranja) de Asteraceae coletados na Baixada Cuiabana.



Coletas na área de estudo remontam do século XIX, sendo a mais antiga datada de 1827 feita por Riedel em Cuiabá. Existem picos de coleta de Asteraceae no fim da década de 70 (1978–1979), início da década de 80 (1982–1984), nos anos 90 (1992–1993 e 1997) e no início dos anos 2000 (2001–2002) (Figura 3).

**Figura 3** – Histórico de coletas de Asteraceae na Baixada Cuiabana.



Com relação à diversidade, Asteraceae está representada na Baixada Cuiabana por 186 espécies distribuídas em 107 gêneros, com 140 espécies e 94 gêneros nativos, e 46 espécies e 13 gêneros não nativos (exóticos/naturalizados). A maioria das plantas exóticas/naturalizadas é de origem do continente americano. Com relação às espécies nativas, as tribos com mais representantes foram Vernonieae (58 espécies) e Eupatorieae (48 espécies), que representam 75% dessas espécies. Os gêneros mais ricos são *Lessingianthus* H. Rob (23 spp.), *Chromolaena* DC. (16 spp.), e *Mikania* Willd. (10 spp.). Entre as espécies nativas, 76 são endêmicas do Brasil.

O município de Chapada dos Guimarães é o mais rico em espécies com 119, seguido por Cuiabá e Nobres, com 111 e 54 spp., respectivamente (Figura 2). Poconé, que tem o terceiro maior esforço amostral na área de estudo, possui apenas 31 espécies de Asteraceae registradas, sendo superado por Rosário Oeste que tem 37 spp. (Figura 2). Os municípios que possuem território no domínio do Cerrado detêm maior riqueza de espécies, enquanto aqueles do Pantanal, como Barão de Melgaço, Poconé e Santo Antônio do Leverger são menos ricos. Vale ressaltar que Poconé é muito bem coletado (Figura 2), não sendo essa uma questão de baixa amostragem. Por outro lado, áreas pouco coletadas têm potencial para alta riqueza de espécies da família, à exemplo de Várzea Grande, com apenas 35 registros e 20 espécies confirmadas (Figura 2).

Esse trabalho apresenta 72 espécies não citadas para Mato Grosso na Flora e Funga do Brasil 2024, com 10 são espécies cultivadas e 62 nativas. Deste total, 12 já foram citadas como novos registros para a flora de Mato Grosso por Cavalheiro et al. (2015), desta forma apresentamos aqui 60 novos registros para a flora do estado (Tabela 1). O checklist completo está organizado em duas tabelas: na Tabela 1 para cada táxon são indicadas sua presença nos municípios da área de estudo, além do uso principal das espécies não nativas; na tabela 2 são indicados os respectivos materiais testemunhos, a tribo e a origem das espécies (não nativas/nativas não endêmicas/nativas endêmicas do Brasil).

**Tabela 1** - Checklist das espécies de Asteraceae na Baixada Cuiabana. Novos registros estão em negrito. Nas colunas estão os códigos representando os nomes dos municípios abreviados: AC (Acorizal), BM (Barão de Melgaço), CV (Campo Verde), CG (Chapada dos Guimarães), CB (Cuiabá), JG (Jangada), NB (Nobres), NL (Nossa Senhora do Livramento), NB (Nova Brasilândia), PS (Planalto da Serra), PN (Poconé), RO (Rosário Oeste), SL (Santo Antônio do Leverger) e VG (Várzea Grande). Como ocorrência nos municípios, estão representados a presença (X) e ausência (-). Espécies não nativas estão classificadas como medicinais quando marcadas comum “\*” e ornamentais quando marcadas com um “#”.

ESPÉCIE	AC	BM	CV	CG	CB	JG	NB	NL	NB	PS	PN	RO	SL	VG
<i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) Kuntze	-	-	-	X	X	-	-	-	X	-	X	X	-	X
<i>Acanthospermum hispidum</i> DC.	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	X	-	X	-
<i>Achillea millefolium</i> * L.	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Achyrocline satureioides</i> * (Lam.) DC.	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	X	-
<i>Acilepidopsis echitifolia</i> (Mart. ex DC.) H.Rob.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-
<b><i>Acmella oleracea</i>* (L.) R.K.Jansen</b>	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
<b><i>Acmella uliginosa</i>* (Sw.) Cass.</b>	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Ageratum conyzoides</i> * L.	X	-	-	X	X	-	X	X	-	-	X	X	X	X
<b><i>Albertinia brasiliensis</i> Spreng.</b>	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Aldama aspilioides</i> (Baker) E.E.Schill. & Panero	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Aldama grandiflora</i> (Gardner) E.E.Schill. & Panero	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
<i>Aldama oblongifolia</i> (Gardner) E.E.Schill. & Panero	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Aldama robusta</i> (Gardner) E.E.Schill. & Panero	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Aldama squalida</i> (S.Moore) E.E.Schill. & Panero	-	-	-	X	X	-	-	-	X	-	-	X	-	-
<i>Aldama vernonioides</i> (Baker) E.E.Schill. & Panero	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Alomiella hatschbachii</i> R.M.King & H.Rob.	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Alomiella regnellii</i> (Malme) R.M.King & H.Rob.	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Ambrosia artemisiifolia</i> * L.	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-

<i>Artemisia absinthium</i> * L.	-	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X
<b><i>Artemisia verlotiorum</i>* Lamotte</b>	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Artemisia vulgaris</i> * L.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-
<i>Aspilia attenuata</i> (Gardner) Baker	-	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-
<b><i>Aspilia duarteana</i> J.U.Santos</b>	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
<i>Aspilia elata</i> Pilg.	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	X	-
<i>Aspilia floribunda</i> (Gardner) Baker	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	X	-	X	-
<i>Aspilia foliacea</i> (Spreng.) Baker	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Aspilia latissima</i> Malme	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
<i>Aspilia leucoglossa</i> Malme	-	-	-	X	X	-	X	-	X	-	-	X	-	-
<i>Aspilia reflexa</i> (Sch.Bip. ex Baker) Baker	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
<i>Aspilia montevidensis</i> (Spreng.) Kuntze	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Austroeupatorium</i> <i>inulaefolium</i> (Kunth) R.M.King & H.Rob.	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Ayapana amygdalina</i> (Lam.) R.M.King & H.Rob.	-	-	-	X	X	-	X	-	-	-	X	-	X	-
<i>Baccharis brevifolia</i> DC.	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Baccharis crispa</i> Spreng.	X	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b><i>Baccharis dentata</i> (Vell.) G.M.Barroso</b>	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b><i>Baccharis erioclada</i> DC.</b>	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Baccharis glutinosa</i> Pers.	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	X	-	-	-
<i>Baccharis humilis</i> Sch.Bip.ex Baker	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Baccharis linearifolia</i> (Lam.) Pers.	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b><i>Baccharis microcephala</i> (Less.) DC.</b>	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b><i>Baccharis reticularia</i> DC.</b>	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Baccharis subdentata</i> DC.	-	-	-	X	X	-	-	-	X	-	-	-	-	-
<i>Baccharis trinervis</i> Pers.	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Baccharis vulneraria</i> Baker	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-



<i>Barnadesia caryophylla</i> (Vell.) S.F.Blake	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Barrosoa candolleana</i> (Hook. & Arn.) R.M.King & H.Rob.	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	X	-	-
<b><i>Bidens aurea*</i> (Aiton) Sherff</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
<i>Bidens bipinnata*</i> L.	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-
<i>Bidens gardneri</i> Baker	-	X	-	X	X	-	-	X	-	-	X	X	X
<i>Bidens pilosa*</i> L.	X	X	-	X	X	-	-	-	-	X	-	X	X
<b><i>Blainvillea acmella</i> (L.) Philipson</b>	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
<i>Calea chapadensis</i> Malme	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Calea cuneifolia</i> DC.	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b><i>Calea pinnatifida</i> (R.Br.) Less.</b>	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Calea hymenolepis</i> Baker	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Calea lantanoides</i> Gardner	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Calea lutea</i> Pruski & Urbatsch	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Calea mediterranea</i> (Vell.) Pruski	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	X	-
<i>Calea papposa</i> Malme	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b><i>Calea pohliana</i> Sch.Bip. ex Baker</b>	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b><i>Calea verticillata</i> (Klatt) Pruski</b>	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Campuloclinium</i> <i>macrocephalum</i> (Less.) DC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	X	-
<i>Centratherum punctatum</i> Cass.	-	-	-	-	X	-	-	-	-	X	-	X	-
<i>Chaptalia integerrima</i> (Vell.) Burkart	-	-	X	X	X	-	-	-	X	-	X	X	-
<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Pol.	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
<i>Chresta exsucca</i> DC.	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-
<b><i>Chresta pycnocephala</i> DC.</b>	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b><i>Chromolaena arrayana</i> (Gardner) R.M.King &amp; H.Rob.</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
<i>Chromolaena</i> <i>cinereoviridis</i> (Sch.Bip. ex Baker) R.M.King & H.Robinson	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-

<b><i>Chromolaena extensa</i> (Gardner) R.M.King &amp; H.Rob.</b>	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
<i>Chromolaena ferruginea</i> R.M.King & H.Rob.	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	X	-	-
<b><i>Chromolaena</i> <i>horminoides</i> DC.</b>	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
<i>Chromolaena ivifolia</i> (L.) R.M.King & H.Rob.	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	X	-	-	-
<i>Chromolaena laevigata</i> (Lam.) R.M.King & H.Rob.	-	-	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-	X	-
<i>Chromolaena</i> <i>leucocephala</i> Gardner	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Chromolaena maximiliani</i> (Schrud. ex DC.) R.M.King & H.Rob.	-	-	-	X	X	-	X	-	-	-	X	-	X	-
<i>Chromolaena mucronata</i> (Gardner) R.M.King & H.Robinson	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
<i>Chromolaena</i> <i>myriocephala</i> (Gardner) R.M.King & H.Robinson	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
<i>Chromolaena odorata</i> (L.) R.M.King & H.Rob.	-	X	-	X	X	-	-	X	-	-	X	X	-	X
<b><i>Chromolaena</i> <i>pedunculosa</i> (Hook. &amp; Arn.) R.M.King &amp; H.Rob.</b>	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
<i>Chromolaena pungens</i> (Gardner) R.M.King & H.Rob.	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Chromolaena squalida</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.	-	-	-	X	X	-	X	-	-	-	X	-	-	-
<i>Chromolaena</i> <i>squarrosoramosa</i> (Hieron.) R.M.King & H.Rob.	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Chrysolaena cognata</i> (Less.) Dematt.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
<b><i>Chrysolaena desertorum</i> (Mart. ex DC.) Dematt.</b>	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	X	X	-	X
<i>Chrysolaena obovata</i> (Less.) Dematt.	-	-	-	X	X	-	X	X	X	-	X	X	-	X
<i>Chrysolaena simplex</i> (Less.) Dematt.	-	-	-	X	X	-	-	-	X	-	-	X	-	-
<i>Clibadium armanii</i> (Balb.) Sch.Bip. ex O.E.Schulz	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronquist	-	-	X	X	X	-	-	X	-	-	X	-	-	-
<b><i>Conyza canadensis</i> (L.) Cronquist</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

<i>Cosmos caudatus*</i> Kunth	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
<i>Critonia megaphylla</i> (Baker) R.M.King & H.Rob	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
<i>Cyanthillium cinereum*</i> (L.) H.Rob.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X
<i>Cyrtocymura scorpioides</i> (Lam.) H.Rob.	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
<i>Dasyphyllum brasiliense</i> (Spreng.) Cabrera	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Dasyphyllum donianum</i> (Gardner) Cabrera	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Dasyphyllum retinens</i> S.Moore	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Dasyphyllum</i> <i>sprengelianum</i> (Gardner) Cabrera	-	-	-	X	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-
<i>Dasyphyllum vagans</i> (Gardner) Cabrera	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Dimerostemma apense</i> (Chodat) M.D.Moraes	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
<i>Dimerostemma</i> <i>humboldtianum</i> (Gardner) H.Rob.	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Dimerostemma lippioides</i> (Baker) S.F.Blake	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X	-	-
<i>Eclipta prostrata</i> (L.) L.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
<i>Egletes viscosa</i> (L.) Less.	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
<i>Elephantopus mollis</i> Kunth	X	X	-	X	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-
<i>Elephantopus riparius</i> Gardner	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Emilia fosbergii*</i> Nicolson	-	-	-	-	X	-	-	-	X	-	X	-	-	X
<i>Emilia sonchifolia*</i> (L.) DC.	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Enydra radicans</i> (Willd.) Lack	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	X	-	-	-
<i>Erechtites hieraciifolius</i> (L.) Raf. ex DC.	X	X	-	-	X	-	-	-	-	-	X	-	X	-
<i>Erechtites valerianifolius</i> (Link ex Spreng.) DC.	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Eremanthus auriculatus</i> MacLeish & H.Schumach.	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Eremanthus cinctus</i> Baker	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Eremanthus glomerulatus</i> Less.	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Eremanthus goyazensis</i> (Gardner) Sch.Bip.	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Eremanthus</i> <i>mattogrossensis</i> Kuntze	-	-	-	X	X	-	X	-	-	-	-	-	-	X

<i>Fleischmannia matogrossensis</i> H.Rob.	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Gymnanthemum amygdalinum*</i> (Delile) Sch.Bip. ex Walp.	-	X	-	X	X	-	X	-	-	-	X	-	X	-
<i>Gymnocoronis spilanthoides</i> DC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
<b><i>Gyptidium trichobasis</i> (Baker) R.M.King &amp; H.Rob.</b>	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Helianthus annuus*#</i> L.	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b><i>Heterocondylus amphidictius</i> (DC.) R.M.King &amp; H.Rob.</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
<i>Heterocondylus vitalbae</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b><i>Hoehnephytum trixoides</i> (Gardner) Cabrera</b>	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Ichthyothere connata</i> S.F.Blake	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
<i>Ichthyothere cordata</i> Malme	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X
<i>Ichthyothere cunabi</i> Mart.	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
<b><i>Ichthyothere latifolia</i> (Benth.) Gardner</b>	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Ichthyothere mollis</i> Baker	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Ichthyothere rufa</i> Gardner	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b><i>Ichthyothere suffruticosa</i> Gardner</b>	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Ichthyothere terminalis</i> (Spreng.) S.F.Blake	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Inulopsis camporum</i> (Gardner) G.L.Nesom	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Isostigma peucedanifolium</i> (Spreng.) Less.	-	-	-	X	X	-	X	X	-	-	-	-	X	-
<i>Isostigma scorzonerifolium</i> (Baker) Sherff	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lapsana communis*</i> L.	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lepidaploa eriolepis</i> (Gardner) H.Rob.	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lepidaploa helophila</i> (Mart.ex DC.) H.Rob.	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lepidaploa remotiflora</i> (Rich.) H.Rob.	-	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-	X	-	-
<i>Lessingianthus amphilus</i> (Gardner) H.Rob.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-

<i>Lessingianthus bardanoides</i> (Less.) H.Rob.	-	-	-	X	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-
<i>Lessingianthus buddleiifolius</i> (Mart. ex DC.) H.Rob.	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b><i>Lessingianthus caiapoensis</i> (H.Rob.) H.Rob.</b>	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lessingianthus chamaepeuces</i> (Sch.Bip. ex Baker) H.Rob.	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lessingianthus coriaceus</i> (Less.) H.Rob.	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lessingianthus durus</i> (Mart. ex DC.) H.Rob.	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lessingianthus elegans</i> (Gardner) H.Rob.	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	X	-
<i>Lessingianthus glabratus</i> (Less.) H.Rob.	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lessingianthus grandifloras</i> (Less.) H.Rob.	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	X	-	-	X
<i>Lessingianthus lacunosus</i> (Mart. ex DC.) H.Rob.	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lessingianthus laevigatus</i> (Mart. ex DC.) H.Rob.	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lessingianthus ligulifolius</i> (Mart. ex DC.) H.Rob.	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lessingianthus mansoanus</i> (Baker) H.Rob.	-	-	-	X	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lessingianthus obtusatus</i> (Less.) H.Rob.	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lessingianthus onopordioides</i> (Baker) H.Rob.	-	-	-	X	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lessingianthus rubricaulis</i> (Humb. & Bonpl.) H.Rob.	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	X	-	-	-
<b><i>Lessingianthus saltensis</i> (Hieron.) H. Rob</b>	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lessingianthus scabrifoliatus</i> (Hieron.) H.Rob.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
<i>Lessingianthus varroniifolius</i> (DC.) H.Rob.	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lessingianthus venosissimus</i> (Sch.Bip. ex Baker) H.Rob.	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lessingianthus virgulatus</i> (Mart. ex DC.) H.Rob.	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lessingianthus zuccarianus</i> (Mart. ex DC.) H.Rob.	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-

<i>Matricaria chamomilla*</i> <b>L.</b>	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Melanthera latifolia</i> (Gardner) Cabrera	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	X	-	-
<i>Melanthera nivea</i> (L.) <b>Small</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
<i>Mikania banisteriae</i> DC.	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Mikania cordifolia</i> (L.f.) Willd.	-	X	-	X	X	-	X	-	-	-	X	-	-
<i>Mikania cynanchifolia</i> <b>Hook. &amp; Arn. ex</b> <b>B.L.Rob.</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Mikania hirsutissima</i> DC.	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-
<i>Mikania micrantha</i> Kunth	-	X	-	-	X	-	-	-	-	-	X	-	-
<i>Mikania palustris</i> (Gardner) R.M.King & H.Rob.	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	X	-	-
<i>Mikania pseudomicrocephala</i> R.M.King & H.Rob.	-	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-	-
<i>Mikania psilostachya</i> DC.	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Mikania vitifolia</i> DC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
<i>Moquiniastrum gardneri</i> (Baker) G. Sancho	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Moquiniastrum polymorphum</i> (Less.) G. <b>Sancho</b>	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Orthopappus angustifolius</i> (Sw.) Gleason	-	-	-	X	X	-	X	X	-	-	-	X	X
<i>Pacourina edulis</i> Aubl.	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	X	-	-
<i>Pectis brevipedunculata</i> (Gardner) Sch.Bip.	-	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Pectis congesta</i> (Gardner) Sch.Bip.	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Pectis elongata</i> Kunth	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
<i>Pectis odorata</i> Griseb.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
<i>Pectis stella</i> Malme	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Pectis uniaristata</i> DC.	X	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	X	-
<i>Pectis uniaristata</i> var. <i>jangadensis</i> (S.Moore) D.J.Keil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	X
<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-

<i>Plagiocheilus tanacetoides</i> Haenke ex DC.	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
<i>Pluchea sagittalis</i> (Lam.) Cabrera	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	X
<i>Porophyllum angustissimum</i> Gardner	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Porophyllum lanceolatum</i> DC.	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	X	-
<b><i>Porophyllum obscurum</i> (Spreng.) DC.</b>	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.	-	X	-	X	X	-	X	X	-	-	X	-	X	X
<b><i>Praxelis asperulacea</i> (Baker) R.M.King &amp; H.Rob.</b>	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
<i>Praxelis basifolia</i> (Malme) R.M.King & H.Rob.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
<i>Praxelis clematidea</i> (Griseb.) R.M.King & H.Rob.	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
<b><i>Praxelis diffusa</i> (Rich.) Pruski</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
<b><i>Praxelis insignis</i> (Malme) R.M.King &amp; H.Rob.</b>	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Praxelis kleinoides</i> (Kunth) Sch. Bip.	-	X	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-
<i>Pseudobrickellia brasiliensis</i> (Spreng.) R.M.King & H.Rob.	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Pterocaulon alopecuroides</i> (Lam.) DC.	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Raulinoreitzia crenulata</i> (Spreng.) R.M.King & H.Rob.	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
<i>Riencourtia oblongifolia</i> Gardner	-	-	-	X	X	-	X	-	-	-	X	X	-	-
<i>Solidago chilensis</i> * Meyen	-	-	-	-	X	-	-	-	X	-	-	-	-	-
<b><i>Solidago microglossa</i>* DC.</b>	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Sphaereupatorium scandens</i> (Gardner) R.M.King & H.Rob.	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
<i>Sphagneticola brachycarpa</i> (Baker) Pruski	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	X	-	-	-
<i>Sphagneticola trilobata</i> (L.) Pruski	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
<i>Spilanthes nervosa</i> Chodat	-	-	-	X	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-
<i>Spilanthes urens</i> Jacq.	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	X	-	-

<i>Stilpnopappus trichospiroides</i> Mart. ex DC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
<i>Stomatanthes dentatus</i> (Gardner) H.Rob.	-	-	-	X	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Stomatanthes trigonus</i> (Gardner) H.Rob.	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
<i>Strophopappus ferrugineus</i> (Baker) R.Esteves	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Strophopappus pohlii</i> (Baker) R.Esteves	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
<i>Strophopappus speciosus</i> (Less.) R.Esteves	-	-	-	X	-	-	X	-	X	-	X	X	-	-	-
<i>Synedrella nodiflora</i> (L.) Gaertn.	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
<b>Tanacetum cinerariifolium</b> *# Sch.Bip.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
<i>Tilesia baccata</i> * (L.) Pruski	-	-	-	X	X	-	X	-	-	-	-	X	X	-	-
<i>Tithonia diversifolia</i> *# (Hemsl.) A.Gray	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X
<i>Trichogonia arguta</i> Benth. & Hook.f	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Trichogoniopsis adenantha</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Trichogoniopsis campestris</i> Gardner	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Trichospira verticillata</i> (L.) S.F.Blake	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	X	-	-	-
<i>Tridax procumbens</i> * L.	-	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Trixis antimenorrhoea</i> (Schrank) Kuntze	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Trixis nobilis</i> (Vell.) Katinas	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Trixis ophiorhiza</i> Gardner	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Trixis vauthieri</i> DC.	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Unxia kubitzkii</i> H.Rob.	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Urolepis hecatantha</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
<i>Vernonanthura brasiliiana</i> (L.) H.Rob	-	X	X	X	X	X	X	X	X	-	X	X	X	X	-
<i>Vernonanthura ferruginea</i> (Less.) H.Rob.	-	X	-	X	X	-	X	-	-	-	X	-	X	X	X
<i>Vernonanthura membranacea</i> (Gardner) H.Rob.	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-



<i>Vernonanthura mucronulata</i> (Less.) H.Rob.	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	
<i>Vernonanthura polyanthes</i> (Sprengel) Vega & Dematteis	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	X	X	-	X
<i>Vernonanthura rubriramea</i> (Mart. ex DC.) Loeuille & P.N.Soares	-	-	-	X	X	-	X	-	-	-	X	-	-	X
<i>Vernonanthura tweediana</i> (Baker) H.Rob.	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
<i>Vernonanthura westiniana</i> (Less.) H. Rob.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X
<i>Wedelia calycina</i> Rich.	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Wedelia monantha</i> (Vell.) Remor, Bringel & J.F.B.Pastore	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Wedelia trichostephia</i> DC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
<i>Zinnia elegans</i> # Jacq.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-

**Tabela 2** – Espécimes testemunho e origem das espécies de Asteraceae da Baixada Cuiabana, organizadas por tribo.

Tribo/Espécie	Voucher Coletor/Nº (Herbário e tombamento)	Exótica (origem)	Nativa Não Endêmica	Nativa Endêmica
<b>Anthemideae</b>				
<i>Artemisia absinthium</i> L.	Macedo, M. 7829 (UFMT 25542)	X (Europa)	—	—
<i>Artemisia verlotiorum</i> Lamotte	Pinto, G.B.S s.n. (UPCB 49246)	X (Europa)	—	—
<i>Artemisia vulgaris</i> L.	Domecila, T.L. 03 (UFMT 26141)	X (Europa)	—	—
<b>Astereae</b>				
<i>Baccharis brevifolia</i> DC.	Macedo, M. et al 1424 (UFMT 2466)	—	—	X
<i>Baccharis crispa</i> Spreng.	De Souza, L.F. 69 (UFMT 17000)	—	X	—
<i>Baccharis dentata</i> (Vell.) G.M.Barroso	Silva Manso, A.L.P. s.n. (K)	—	X	—
<i>Baccharis erioclada</i> DC.	Puttemanns, A. s.n. (SP 16542)	—	—	X
<i>Baccharis glutinosa</i> Pers.	Cunha, C.N. 12127 (UEC 32095 )	—	X	—
<i>Baccharis humilis</i> Sch.Bip. ex Baker	Hatschbach, G. et al 63535 (MBM 86141)	—	X	—
<i>Baccharis linearifolia</i> (Lam.) Pers.	Macedo, A. 1097 (UEC 20625)	—	X	—

<i>Baccharis microcephala</i> (Less.) DC.	Silva Manso, A.L.P. (K)	—	X	—
<i>Baccharis reticularia</i> DC.	Prance, G.T. 18877 (INPA 42356)	—	—	X
<i>Baccharis subdentata</i> DC.	Macedo, M. 921 (UFMT 2474)	—	X	—
<i>Baccharis trinervis</i> Pers.	Silva Manso, A.L.P. s.n. (K)	—	X	—
<i>Baccharis vulneraria</i> Baker	Silva Manso, A.L.P. 133 (K)	—	X	—
<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronquist	Schess, I.M. 5290	—	X	—
<i>Conyza canadensis</i> (L.) Cronquist	Lima, A.S. 38 UFMT44212	—	X	—
<i>Egletes viscosa</i> (L.) Less.	Macedo, M. 7775 (UFMT 25468)	—	X	—
<i>Inulopsis camporum</i> (Gardner) G.L.Nesom	Cunha, C.N. 1351 (UFMT 2785)	—	X	—
<i>Plagiocheilus tanacetoides</i> Haenke ex DC.	Pozzobom, U.M. s.n.(UFMT 45301)	—	X	—
<i>Solidago chilensis</i> Meyen	Freitas, A.S.H.J. 13 (UFMT 44444)	X (América)	—	—
<i>Solidago microglossa</i> DC.	Silva Manso, A.L.P s.n (K)	X (América)	—	—
<b>Barnadesieae</b>				
<i>Barnadesia caryophylla</i> (Vell.) S.F.Blake	Collonette, C.L. 106 (NY 859458)	—	X	—
<i>Dasyphyllum donianum</i> (Gardner) Cabrera	Silva Manso, A.L.P. s.n. (K)	—	—	X
<i>Dasyphyllum brasiliense</i> (Spreng.) Cabrera	Silva Manso, A.L.P. s.n. (K)	—	X	—
<i>Dasyphyllum retinens</i> S.Moore	Dubs, B. 1502 (ESA 028128)	—	X	—
<i>Dasyphyllum sprengelianum</i> (Gardner) Cabrera	Nasser, O.S. 433 (UFMT 36301)	—	—	X
<i>Dasyphyllum vagans</i> (Gardner) Cabrera	Silva Manso, A.L.P. s.n. (K)	—	—	X
<b>Coreopsideae</b>				
<i>Bidens aurea</i> (Aiton) Sherff	Amorim Neto, L. 121 (UFMT 34778)	X (América)	—	—
<i>Bidens bipinnata</i> L.	Santos, J.U.M. 423 (MG - 085006)	X (América)	—	—
<i>Bidens gardneri</i> Baker	Costa, S.C. 125 (UFMT 24497)	—	X	—
<i>Bidens pilosa</i> L.	De Morais, F.F. 68 (UFMT 37944)	X (América)	—	—
<i>Cosmos caudatus</i> Kunth	Santos, J.U.M. 416 (INPA 131262)	X (Ásia)	—	—
<i>Isostigma peucedanifolium</i> (Spreng.) Less.	Santos, J.U.M. 353 (UFMT 2610)	—	X	—
<i>Isostigma scorzonrifolium</i> (Baker) Sherff	Silva Manso, A.L.P. 215 (K)	—	—	X
<b>Eupatorieae</b>				

<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Souza, L.F. 32 (UFMT 17032)	X (América)	—	—
<i>Alomiella hatschbachii</i> R.M.King & H.Rob.	Hatschbach, G. 36137 (MBM 34949)	—	—	X
<i>Alomiella regnellii</i> (Malme) R.M. King & H.Rob.	Prance, G.T. 19364 (NY 895269)	—	—	X
<i>Austro eupatorium inulaefolium</i> (Kunth) R.M.King & H.Rob.	Nave, A.G. 183 (ESA 034759)	—	X	—
<i>Ayapana amygdalina</i> (Lam.) R.M.King & H.Rob.	Macedo, M. 598 (UFMT 2529)	—	X	—
<i>Barrosoa candolleana</i> (Hook. & Arn.) R.M.King & H.Rob.	Schessl, M. 2133 (UFMT 23364)	—	X	—
<i>Campuloclinium macrocephalum</i> (Less.) DC.	Schessl, M. 2373 (UFMT 23369)	—	X	—
<i>Chromolaena arrayana</i> (Gardner) R.M.King & H.Rob.	Martinelli, G. 18484 (RB 00968670)	—	—	X
<i>Chromolaena cinereoviridis</i> (Sch.Bip. ex Baker) R.M.King & H.Robinson	Mileski, E. 105 (RB 00397050)	—	—	X
<i>Chromolaena extensa</i> (Gardner) R.M.King & H.Rob.	Melo, P.H.A. 5134 (HRCB 70037)	—	—	X
<i>Chromolaena ferruginea</i> R.M.King & H.Rob.	Cunha, C.N. 29 (UEC 26893)	—	—	X
<i>Chromolaena horminoides</i> DC.	Souza, V.C. 16443 (UFMT 34842)	—	—	X
<i>Chromolaena ivifolia</i> (L.) R.M.King & H.Rob.	Cunha, C.N. 71 (UEC 55701)	—	X	—
<i>Chromolaena laevigata</i> (Lam.) R.M.King & H.Rob.	Castro, R.M. 1619 (BHCB 164554)	—	X	—
<i>Chromolaena leucocephala</i> Gardner	Macedo, M. 591 (INPA 75681)	—	—	X
<i>Chromolaena maximiliani</i> (Schrader ex DC.) R.M.King & H.Rob.	Souza, V.C. 17052 (UFMT 38710)	—	X	—
<i>Chromolaena mucronata</i> (Gardner) R.M.King & H.Robinson	Souza, V.C. 17147 (UEC 113870)	—	—	X
<i>Chromolaena myriocephala</i> (Gardner) R.M.King & H.Robinson	Schessl, M. 277/1-14 (UFMT 19689)	—	—	X
<i>Chromolaena odorata</i> (L.) R.M.King & H.Rob.	Amorim Neto, L. 877 (UFMT 21640)	—	X	—
<i>Chromolaena pedunculosa</i> (Hook. & Arn.) R.M.King & H.Rob.	Souza, V.C. 17259 (ESA 041751)	—	X	—
<i>Chromolaena pungens</i> (Gardner) R.M.King & H.Rob.	Queiroz, L.P. 10447 (HUEFS 95249)	—	X	—
<i>Chromolaena squalida</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.	Cunha, C.N. 26 (UFMT 2526)	—	X	—
<i>Chromolaena squarrosoramosa</i> (Hieron.) R.M.King & H.Rob.	Malme, 1718a (K 000941082)	—	X	—
<i>Critonia megaphylla</i> (Baker) R.M.King & H.Rob.	Souza, V.C. 32443 (UEC 198234)	—	X	—
<i>Fleischmannia matogrossensis</i> H.Rob.	Hatschbach, G. 66769 (MO 100941136)	—	—	X

<i>Heterocondylus amphidictius</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.	Prado, A.L. 17 (UEC 122484)	—	—	X
<i>Heterocondylus vitalbae</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.	Hatschbach, G. 66765 (ESA 060765)	—	X	—
<i>Mikania banisteriae</i> DC.	Savarais, M. 203 (MBM 398873)	—	X	—
<i>Mikania cordifolia</i> (L.f.) Willd.	Cruz, S. 82 (UFMT 18069)	—	X	—
<i>Mikania cynanchifolia</i> Hook. & Arn. ex B.L.Rob.	Silva, C.J. 462 (UEC 33003)	—	X	—
<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Macedo, M. 7823 (UFMT 25536)	—	X	—
<i>Mikania hirsutissima</i> DC.	Hatschbach, G. 36121 (UEC 2085)	—	X	—
<i>Mikania micrantha</i> Kunth	Prado, A.L. 110 (UFMT 2619)	—	X	—
<i>Mikania palustris</i> (Gardner) R.M.King & H.Rob.	Macedo M. 1214 (NY 894960)	—	—	X
<i>Mikania pseudomicrocephala</i> R.M.King & H.Rob.	Souza, V.C. 16455 (UEC 113874)	—	—	X
<i>Mikania psilostachya</i> DC.	Smith, D. 113 (NY 895012)	—	X	—
<i>Mikania vitifolia</i> DC.	Macedo, M. 1601 (INPA 126456)	—	X	—
<i>Praxelis asperulacea</i> (Baker) R.M.King & H.Rob.	SchessI, M. 2024 (UFMT 21804)	—	X	—
<i>Praxelis basifolia</i> (Malme) R.M.King & H.Rob.	Hatschbach, G. 62222 (CPAP 16111)	—	—	X
<i>Praxelis clematidea</i> (Griseb.) R.M.King & H.Rob.	Lima-Júnior, G.A. 24 (UFMT 37292)	—	X	—
<i>Praxelis diffusa</i> (Rich.) Pruski	Schaller, G. 269 (NY 861162)	—	X	—
<i>Praxelis insignis</i> (Malme) R.M.King & H.Rob.	Pott, V.J. 2880 (CPAP 14815)	—	—	X
<i>Praxelis kleinioides</i> (Kunth) Sch. Bip.	Souza, V.C. 17104 (ESA 038722)	—	X	—
<i>Pseudobrickellia brasiliensis</i> (Spreng.) R.M.King & H.Rob.	Lima, M.H. 1369 (UFMT 16195)	—	—	X
<i>Raulinoreitzia crenulata</i> (Spreng.) R.M.King & H.Rob.	Nave, A.G. et al. 1057 (UEC 184728)	—	X	—
<i>Sphaereupatorium scandens</i> (Gardner) R.M.King & H.Rob.	Souza, V.C. 17171 (UFMT 34459)	—	—	X
<i>Stomatanthes dentatus</i> (Gardner) H.Rob.	Hatschbach, G. 66843 (MBM 213208)	—	—	X
<i>Stomatanthes trigonus</i> (Gardner) H.Rob.	Hatschbach, G. 63649 (MBM 183961)	—	X	—
<i>Trichogonia arguta</i> (Humb. Et al.) Benth. & Hook.f.exKlatt	Dubs, B. 1833 (ESA 032297)	—	X	—
<i>Trichogonia campestris</i> Gardner	Savarais, M. 204 (MBM 398892)	—	—	X

<i>Trichogoniopsis adenantha</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.	Silva Manso, A.L.P. 175 (KP 2710429)	—	—	X
<b>Gnaphalieae</b>				
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Amorim Neto, L. 57 (UFMT 24996)	—	X	—
<b>Gochnatieae</b>				
<i>Moquiniastrum gardneri</i> (Baker) G.Sancho	Silva Manso, A.L.P. s.n. (K)	—	—	X
<i>Moquiniastrum polymorphum</i> (Less.) G.Sancho	Nave, A.G. 997 (UEC 184732)	—	X	—
<b>Heliantheae</b>				
<i>Acmella oleracea</i> (L.) R.K.Jansen	Miranda, J.S. 10 (UFMT 44420)	X (América)	—	—
<i>Acmella uliginosa</i> (Sw.) Cass.	Fonseca, G.V. s.n. (HURB 18422)	X (América)	—	—
<i>Aldama aspilioides</i> (Baker) E.E.Schill. & Panero	Nasser, O.S. 424 (UFMT 36309)	—	—	X
<i>Aldama grandiflora</i> (Gardner) E.E.Schill. & Panero	Dubs, B. 2248 (MBM 222110)	—	—	X
<i>Aldama robusta</i> (Gardner) E.E.Schill. & Panero	Savarais, M. 202 (MBM 398893)	—	—	X
<i>Aldama squalida</i> (S.Moore) E.E.Schill. & Panero	Menezes, N. 20 (UFMT 2699)	—	X	—
<i>Aldama vernonioides</i> (Baker) E.E.Schill. & Panero	Souza, F.E.F. 04 (UFMT 15446)	—	—	X
<i>Aspilia attenuata</i> (Gardner) Baker	Macedo, M. 4451 (UFMT 18481)	—	—	X
<i>Aspilia duarteana</i> J.U.Santos	Savarais, M. 205 (MBM 399278)	—	—	X
<i>Aspilia elata</i> Pilg.	Souza, V.C. 17025 (UFMT 34851)	—	—	X
<i>Aspilia floribunda</i> (Gardner) Baker	Santos, J.U.M. 559 (UFMT 2452)	—	—	X
<i>Aspilia foliacea</i> (Spreng.) Baker	Saddi, N. 3334 (RB 00389221)	—	—	X
<i>Aspilia latissima</i> Malme	Macedo, M. 1817 (UFMT 2461)	—	X	—
<i>Aspilia leucoglossa</i> Malme	Souza, V.C. 20690 (UFMT 34831)	—	—	X
<i>Aspilia reflexa</i> (Sch.Bip. ex Baker) Baker	Souza, V.C. et al 20520 (UEC 114586)	—	X	—
<i>Clibadium armanii</i> (Balb.) Sch.Bip. ex O.E.Schulz	Pott, A. 8386 (CGMS 58531)	—	X	—
<i>Dimerostemma apense</i> (Chodat) M.D.Moraes	Campos, T. 19 (UFMT 42806)	—	X	—
<i>Dimerostemma humboldtianum</i> (Gardner) H.Rob.	Lopes, N.P. 120 (SPFR 4613)	—	—	X
<i>Dimerostemma lippiioides</i> (Baker) S.F.Blake	Prado, A.L. 8730 (UFMT 39430)	—	—	X
<i>Eclipta prostrata</i> (L.) L.	Schessl, M. 27099221b (UFMT 19696)	—	X	—

<i>Helianthus annuus</i> L.	Conceição; Sulzbach, A. s.n. (UFMT 13220)	X (América)	—	—
<i>Melanthera latifolia</i> (Gardner) Cabrera	Schessl, M. 2786 (UFMT 19657)	—	X	—
<i>Melanthera nivea</i> (L.) Small	Leitão Filho, H.F. 11356 (UEC 26045)	—	X	—
<i>Riencourtia oblongifolia</i> Gardner	Souza, S. 30 (UFMT24683)	—	X	—
<i>Sphagneticola brachycarpa</i> (Baker) Pruski	Lima-Júnior, G.A. 02 (UFMT 27072)	—	X	—
<i>Sphagneticola trilobata</i> (L.) Pruski	Schaller, G. 254 (NY 847325)	—	X	—
<i>Spilanthes nervosa</i> Chodat	Hatschbach, G. 63727 (MBM 186142)	—	—	X
<i>Spilanthes urens</i> Jacq.	Souza, V.C. 20464 (UFMT 28924)	—	—	X
<i>Synedrella nodiflora</i> (L.) Gaertn.	Cunha, C.N. 528 (UEC 27944)	—	X	—
<i>Tilesia baccata</i> (L.) Pruski	Guarim Neto, G. 789a (UFMT 2717)	X (América)	—	—
<i>Tilesia baccata</i> var. <i>discoidea</i> (S.F.Blake) Pruski	Prado, A.L. 8725 (UFMT 39502)	X (América)	—	—
<i>Tithonia diversifolia</i> (Hemsl.) A.Gray	Mamede, J.S.S. 78 (UFMT 41554)	X (América)	—	—
<i>Wedelia calycina</i> Rich.	Martinelli, G. 18618 (RB 00968814)	—	X	—
<i>Wedelia monantha</i> (Vell.) Remor, Bringel & J.F.B.Pastore	Santos, J.U.M. 549 (UFMT 2705)	—	—	X
<i>Wedelia trichostephia</i> DC.	Prado, A.L. 5804 (UFMT 35484)	—	X	—
<i>Zinnia elegans</i> Jacq.	Bieski, I.G.C. 122 (UFMT 34789)	X (América)	—	—
<b>Inuleae</b>				
<i>Pterocaulon alopecuroides</i> (Lam.) DC.	Saddi, N. 3701 (RB 00719100)	—	X	—
<b>Millerieae</b>				
<i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) Kuntze	Cunha, T. s.n. (UFMT 24861)	—	X	—
<i>Acanthospermum hispidum</i> DC.	Venturini, C.L. 22 (UFMT 23780)	—	X	—
<i>Ichthyothere connata</i> S.F.Blake	Nave, A.G. 1033 (ESA 34734)	—	—	X
<i>Ichthyothere cordata</i> Malme	Santos, J.U.M. 457 (MG 085040)	—	—	X
<i>Ichthyothere cunabi</i> Mart	Nave, A.G. 1033 (UFMT 28960)	—	X	—
<i>Ichthyothere mollis</i> Baker	Macedo, M. 3342 (UB 13990)	—	—	X
<i>Ichthyothere rufa</i> Gardner	Dubs, B. 1826 (K 001031628)	—	—	X

<i>Ichthyothere suffruticosa</i> Gardner	Prance, G.T. 19234 (UFMT 2606)	—	X	—
<i>Ichthyothere terminalis</i> (Spreng.) S.F.Blake	Oliveira-Filho, A.T 221 (UFMT 197)	—	X	—
<i>Tridax procumbens</i> L.	Cunha, C.N. 429 (UFMT 2696)	X (América)	—	—
<b>Mutisieae</b>				
<i>Chaptalia integerrima</i> (Vell.) Bukart	Macedo, M. 427 (UFMT 16251)	—	X	—
<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Pol.	Macedo, M. 2386 (UFMT 176713)	—	X	—
<b>Neurolaeneae</b>				
<i>Calea chapadensis</i> Malme	Hatschbach, G. 37364 (MBM 41796)	—	—	X
<i>Calea cuneifolia</i> DC.	Dubs, B. 1954 (UFMT 11408)	—	—	X
<i>Calea pinnatifida</i> (R.Br.) Less.	Saddi, N. 3318 (RB 00839511)	—	X	—
<i>Calea hymenolepis</i> Baker	Macedo, M. 1096 (UEC 2504)	—	X	—
<i>Calea lantanoides</i> Gardner	Leão, M.F. 09 (UFMT 2491)	—	—	X
<i>Calea lutea</i> Pruski & Urbatsch	Nave, A.G. 1056 (UFMT 34850)	—	X	—
<i>Calea mediterranea</i> (Vell.) Pruski	Duarte, A.M. 974 (UEC 2474)	—	X	—
<i>Calea papposa</i> Malme	Giacomin, L.L. 1261(BHCB 152296)	—	X	—
<i>Calea pohliana</i> Sch.Bip. ex Baker	Costa, J.D.S. 40 (RB 00854723)	—	—	X
<i>Calea verticillata</i> (Klatt) Pruski	Hatschbach, G. 60705 (MBM 213000)	—	X	—
<i>Enydra radicans</i> (Willd.) Lack	Campos, M.F.S. s.n (UFMT 44080)	—	X	—
<b>Senecioneae</b>				
<i>Emilia fosbergii</i> Nicolson	Miranda, D.P. 29 (UFMT 2517)	X (África)	—	—
<i>Emilia sonchifolia</i> (L.) DC	Macedo, M. 3280 (INPA 196753)	X (África)	—	—
<i>Erechtites hieraciifolius</i> (L.) Raf. ex DC.	Macedo, M. 6345 (UFMT 11484)	—	X	—
<i>Erechtites valerianifolius</i> (Link ex Spreng.) DC.	Prance, G.T. 19241 (RB 00400423)	—	X	—
<b>Tageteae</b>				
<i>Pectis brevipedunculata</i> (Gardner) Sch.Bip.	Macedo, M. 677 (INPA 75765)	—	—	X
<i>Pectis congesta</i> (Gardner) Sch.Bip.	Hatschbach, G. 37665 (MBM 41781)	—	—	X
<i>Pectis elongata</i> Kunth	Giulietti, A.M. 1691 (HUEFS 042526)	—	X	—

<i>Pectis odorata</i> Griseb.	Macedo, M. 1230 (NY 847447)	—	X	—
<i>Pectis stella</i> Malme	Macedo, M. 7415 (UFMT 23189)	—	—	X
<i>Pectis uniaristata</i> DC.	De Souza, L.F. 68 (UFMT 17001)	—	X	—
<i>Pectis uniaristata jangadensis</i> (S.Moore) D.J.Keil	Maciel, A.A. s.n. (INPA 81914)	—	X	—
<i>Porophyllum angustissimum</i> Gardner	Hatschbach, G. 32028 (MBM 26632)	—	X	—
<i>Porophyllum lanceolatum</i> DC.	Hatschbach, G. 36104 (MBM 33522)	—	X	—
<i>Porophyllum obscurum</i> (Spreng.) DC.	Macedo, M. s.n (UEC 2340)	—	X	—
<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.	De Moraes, F.F. 051/052 (UFMT 18837)	—	X	—
<b>Vernonieae</b>				
<i>Acilepidopsis echitifolia</i> (Mart. ex DC.) H.Rob.	Pott, V.J. 2077 (CPAP 11256)	—	X	—
<i>Centratherum punctatum</i> Cass.	Amorim Neto, L. 544 (UFMT 11767)	—	X	—
<i>Chresta exsucca</i> DC.	Cunha, C.N. 28 (UFMT 40764)	—	X	—
<i>Chresta pycnocephala</i> DC.	Cunha, C.N. 28 (UEC 26885)	—	—	X
<i>Chrysoleaena cognata</i> (Less.) Dematt.	Souza, V.C. 20734 (UEC 128612)	—	X	—
<i>Chrysoleaena desertorum</i> (Mart. ex DC.) Dematt.	Macedo, M. 815 (UFMT 2780)	—	X	—
<i>Chrysoleaena obovata</i> (Less.) Dematt.	Nasser, O.S. 432 (UFMT 36300)	—	X	—
<i>Chrysoleaena simplex</i> (Less.) Dematt.	Santos, J.U.M. 338 (UFMT 2778)	—	X	—
<i>Cyanthillium cinereum</i> (L.) H.Rob.	Petini-Benelli, A. 1160(RB 01312896)	X (Ásia)	—	—
<i>Cyrtocymura scorpioides</i> (Lam.) H.Rob.	Prado, A.L. 8663 (UFMT 39517)	—	X	—
<i>Elephantopus mollis</i> Kunth	Silva, E. 6312 (UFMT 17071)	—	X	—
<i>Elephantopus riparius</i> Gardner	Hatschbach, G. 66890 (MBM 212994)	—	—	X
<i>Eremanthus auriculatus</i> MacLeish & H.Schumach.	Nave, A.G. 1277 (ESA 041844)	—	—	X
<i>Eremanthus cinctus</i> Baker	Silva, A. 55 (MO 101244755)	—	—	X
<i>Eremanthus glomerulatus</i> Less.	Da Silva, J.E. s.n (UFMT 43002)	—	—	X
<i>Eremanthus goyazensis</i> (Gardner) Sch.Bip.	Prance, G.T. 18851 (INPA 42330)	—	—	X



<i>Eremanthus mattogrossensis</i> Kuntze	Sousa, F.E.F. 03 (UFMT 15454)	—	X	—
<i>Gymnanthemum amygdalinum</i> (Delile) Sch.Bip. ex Walp.	Costa, I.B.C. 10 (UFMT 42377)	X (África)	—	—
<i>Lepidaploa eriolepis</i> (Gardner) H.Rob.	Hatschbach, G. 66673 (ESA 037411)	—	X	—
<i>Lepidaploa helophila</i> (Mart. ex DC.) H.Rob.	Lombardi, J.A. 6945 (HUFU 75036)	—	—	X
<i>Lepidaploa remotiflora</i> (Rich.) H.Rob.	Cunha, C.N. 428 (UFMT 2782)	—	X	—
<i>Lessingianthus ammophilus</i> (Gardner) H.Rob.	Assumpção, M.M. s.n (UEC 42989)	—	X	—
<i>Lessingianthus bardanoides</i> (Less.) H.Rob.	Cunha, C.N. 450 (UFMT 2726)	—	X	—
<i>Lessingianthus buddleiifolius</i> (Mart. ex DC.) H.Rob.	Hatschbach, G. 34077 (MBM 30142)	—	—	X
<i>Lessingianthus caiapoensis</i> (H.Rob.) H.Rob.	Hatschbach, G. 37560 (MBM 41797)	—	—	X
<i>Lessingianthus chamaepeuces</i> (Sch.Bip. ex Baker) H.Rob.	Hatschbach, G. 66604 (MBM 213223)	—	—	X
<i>Lessingianthus coriaceus</i> (Less.) H.Rob.	Hatschbach, G. 66853 (MBM 213222)	—	—	X
<i>Lessingianthus durus</i> (Mart. ex DC.) H.Rob.	Somavilla, N. 927 (UFMT 25065)	—	X	—
<i>Lessingianthus elegans</i> (Gardner) H.Rob.	Guarim Neto, G. 754 (UFMT 2766)	—	X	—
<i>Lessingianthus glabratus</i> (Less.) H.Rob.	Macedo, M. 7673 (UFMT 25125)	—	X	—
<i>Lessingianthus grandiflorus</i> (Less.) H.Rob.	Guarim Neto, G. 285 (UFMT 2735)	—	X	—
<i>Lessingianthus lacunosus</i> (Mart. ex DC.) H.Rob.	Souza, F.E.F. 15 (UFMT 15442)	—	—	X
<i>Lessingianthus laevigatus</i> (Mart. ex DC.) H.Rob.	Cunha, C.N. 31 (UFMT 16016)	—	X	—
<i>Lessingianthus ligulifolius</i> (Mart. ex DC.) H.Rob.	Guarim Neto, G. 807 (UFMT 2737)	—	X	—
<i>Lessingianthus mansoanus</i> (Baker) H.Rob.	Macedo, M. 615 (UFMT 2781)	—	—	X
<i>Lessingianthus obtusatus</i> (Less.) H.Rob.	Souza, V.C. 17257 (ESA 041861)	—	X	—
<i>Lessingianthus onopordioides</i> (Baker) H.Rob.	Souza, V.C. 16478 (ESA 041879)	—	X	—
<i>Lessingianthus rubricaulis</i> (Humb.& Bonpl.) H.Rob.	Lima-Júnior, G.A. 268 (UFMT 36147)	—	X	—
<i>Lessingianthus saltensis</i> (Hieron.) H. Rob	Souza, V.C. 17170 (ESA 041863)	—	X	—
<i>Lessingianthus scabrifolius</i> (Hieron.) H.Rob.	Hatschbach, G. 62214 (MBM 179844)	—	X	—
<i>Lessingianthus varroniifolius</i> (DC.) H.Rob.	Souza, V.C. 17195 (ESA 041860)	—	X	—

<i>Lessingianthus venosissimus</i> (Sch.Bip. ex Baker) H.Rob.	Macedo, M. 843 (INPA 83282)	—	—	X
<i>Lessingianthus virgulatus</i> (Mart. ex DC.) H.Rob.	Hatschbach, G. 66749 (MBM 212990)	—	X	—
<i>Lessingianthus zuccarianus</i> (Mart.ex DC.) H.Rob.	Hatschbach, G. 32044 (MBM 026650)	—	—	X
<i>Orthopappus angustifolius</i> (Sw.) Gleason	Macedo, M. 7793 (UFMT 25456)	—	X	—
<i>Pacourina edulis</i> Aubl.	SchessI, M. 12019222 (UFMT 2635)	—	X	—
<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker	Cunha, C.N. 25 (UFMT 2643)	—	X	—
<i>Stilpnopappus trichospiroides</i> Mart. ex DC.	Prado, A.L. 1232 (UEC 123325)	—	—	X
<i>Strophopappus ferrugineus</i> (Baker) R.Esteves	Nave, A.G. 1297 (ESA 034753)	—	—	X
<i>Strophopappus pohlii</i> (Baker) R.Esteves	Cunha, C.N. 21 (UFMT 2693)	—	—	X
<i>Strophopappus speciosus</i> (Less.) R.Esteves	Guarim Neto, G. 785 (UFMT 2678)	—	X	—
<i>Trichospira verticillata</i> (L.)S.F.Blake	Lima-Júnior, G.A. 28 (UFMT 37305)	—	X	—
<i>Vernonanthura brasiliana</i> (L.) H.Rob	Macedo, M. 5445 (UFMT 15534)	—	X	—
<i>Vernonanthura ferruginea</i> (Less.) H.Rob.	Cunha, G.T. 62 (UFMT 24918)	—	X	—
<i>Vernonanthura membranacea</i> (Gardner) H.Rob.	Oliveira Filho, A. 324 (UEC 44468)	—	X	—
<i>Vernonanthura mucronulata</i> (Less.) H.Rob.	Macedo, M. 676 (INPA 75764)	—	—	X
<i>Vernonanthura polyanthes</i> (Sprengel) Vega & Dematteis	Souza, I.M. 08 (UFMT 23796)	—	X	—
<i>Vernonanthura rubriramea</i> (Mart.ex DC.) Loeuille & P.N.Soares	Oliveira, F. 324 (UFMT 2762)	—	—	X
<i>Vernonanthura tweediana</i> (Baker) H.Rob.	Macedo, M. 5833 (UFMT 15609)	—	X	—

Este inventário demonstrou que a maior quantidade de coletas de Asteraceae ocorreu nos municípios com mais atrações turísticas e unidades de conservação, onde historicamente ocorreram grandes expedições de coleta, como Chapada dos Guimarães, Cuiabá e Poconé (PINTO; OLIVEIRA-FILHO, 1999; PINTO; HAY, 2005; SILVA et al., 2012). Esses dados nos ajudam a compreender a necessidade de realizar mais expedições de campo fora das localidades mais visitadas na Baixada Cuiabana, visto que há uma diferença discrepante na quantidade de espécies registradas.

Além disso, alguns municípios menos coletados estão em áreas de Cerrado, o domínio mais rico em Asteraceae neste estudo, e, portanto, podem abrigar uma alta riqueza de espécies que está mascarada pela escassez de coletas. A maior riqueza no Cerrado pode ser explicada

devido a esse domínio ser conhecido como um dos *hotspots* de diversidade do mundo (MITTERMEIER et al., 2005; MYERS et al., 2000; SILVA; BATES, 2002), e pelas diversas fitofisionomias presentes na Baixada Cuiabana (RIBEIRO; WALTER, 1998), além desse estar presente na maioria dos municípios.

As queimadas periódicas, por exemplo, em Chapada dos Guimarães, podem contribuir para o favorecimento e estabelecimento dessas espécies que são principalmente herbáceas, já que podem tirar benefícios extremos causados pelo fogo devido à ciclagem dos nutrientes decorrentes da queima, e da remoção da cobertura vegetal mais velha, ou até de plantas mortas (COUTINHO, 1990), propiciando o espaço necessário para o estabelecimento dessas herbáceas. Já o Pantanal, presente em Santo Antônio de Leverger, Barão de Melgaço e Poconé, apesar de bem coletado, possui baixa diversidade de Asteraceae. Isso pode ser explicado devido à sazonalidade do Pantanal com os períodos de seca e cheia, que influencia diretamente na estrutura e composição florística da região (PRADO et al., 1994; SCHESSL, 1999). É possível que, devido ao alagamento periódico, haja pouco hábitat disponível para representantes da família, desta forma as espécies têm maior dificuldade para se estabelecer, visto que as espécies de Asteraceae são raramente aquáticas (SANTOS, 2001).

Comparando com o estado de Mato Grosso do Sul, Roque et al. (2019) também apontaram Vernonieae e Eupatorieae como as tribos mais ricas com 94 e 66 espécies, respectivamente. Além disso, os gêneros *Lessingianthus* (21 spp.), *Chromolaena* (22 spp.) e *Mikania* (14 spp.) também se mostraram como diversos. Em Minas Gerais, Nakajima (2001) apresentou dados semelhantes, com Vernonieae (67 spp.) e Eupatorieae (63 spp.) como as maiores tribos, além de *Lessingianthus* possuir o maior número de espécies (27 spp.) seguido por *Mikania* (21 spp.) e *Chromolaena* (11 spp.). Já Ferreira et al. (2009), em outra área de Minas Gerais demonstraram um cenário diferente onde Eupatorieae e Heliantheae são as tribos mais ricas (22 spp. e 11 spp., respectivamente), com Vernonieae sendo uma das tribos com menor número de espécies (8 spp.) sendo talvez explicado pela diferença nas áreas estudadas. Em relação aos gêneros, *Mikania* (8 spp.), *Baccharis* (7 spp.) e *Vernonia* (6 spp.) são os gêneros de maior destaque no estudos desses autores.

Na área de estudo foi observado um número considerável de espécies não nativas (ca. de 25% do total). Essas são principalmente utilizadas como medicinais, ornamentais ou ambas. Estudos etnobotânicos realizados nos municípios da Baixada Cuiabana trouxeram à luz o relevante papel das espécies da família na vida das comunidades locais. Um exemplo notável é o município de Santo Antônio de Leverger, onde pesquisas na comunidade Barreirinho revelaram a camomila (*Chamomilla recutita* L.) como a segunda espécie mais cultivada e mais popular, representando 64,44% das menções feitas pelos moradores. A camomila é reconhecida por suas propriedades calmantes e por seu uso no alívio de dores estomacais (FERREIRA et al., 2020).

Em outras áreas também foi documentado o uso das Asteraceae pelas comunidades locais. Em Nossa Senhora do Livramento, Pasa et al. (2015) atestaram que 11% das espécies cultivadas em quintais de comunidades quilombolas eram membros de Asteraceae. Esses estudos etnobotânicos ressaltam como as espécies de Asteraceae têm um papel central nas práticas tradicionais de saúde e bem-estar da população da Baixada Cuiabana, além de

apontar a sua importância tanto para a subsistência quanto para a preservação cultural das comunidades quilombolas. A maioria dessas espécies tem origem no continente americano e africano, o que já foi apontado na literatura sobre plantas de quintais no Brasil (PASA et al., 2019).

## CONCLUSÃO

Levando os dados de esforço amostral em consideração, fica claro que a Baixada Cuiabana tem ainda um alto potencial de apresentar mais espécies nativas, já que o Cerrado se mostrou com elevada riqueza, e vários municípios nesse domínio possuem baixíssimo esforço amostral. Se melhor explorados futuramente, os dados podem acrescentar mais espécies, incrementando o conhecimento geral da flora dessa região do estado do Mato Grosso.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Universidade Federal de Mato Grosso, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso – FAPEMAT, pelas bolsas concedidas ao primeiro e segundo (PDCTR, processo: 2022/00065) autores, e ao Conselho Nacional Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, pela bolsa de produtividade (processo: 303556/2022-6) do terceiro autor. Agradecemos também à curadoria e equipe do herbário UFMT pelo suporte.

## REFERÊNCIAS

- APG IV. The Angiosperm Phylogeny Group. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 181, p. 1-20, 2016. <https://doi.org/10.1111/boj.12385>
- ALVES, G. S. P.; POHV, J. A. Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade de Santa Rita, Ituiutaba – MG. **Biotemas**, v. 26, n. 3, p. 231-242, 2013. <https://doi.org/10.5007/2175-7925.2013v26n3p231>
- BFG - The Brazil Flora Group. Growing knowledge: An overview of seed plant diversity in Brazil. **Rodriguésia**, v. 66, p. 1085-1113, 2015. 10.1590/2175-7860201566411
- BFG - The Brazil Flora Group. Brazilian Flora 2020: Innovation and Collaboration to Meet Target 1 of the Global Strategy for Plant Conservation (GSPC). **Rodriguésia**, v. 69, p. 1513-1527, 2018. <https://doi.org/10.1590/2175-7860201869402>
- BREMER, K.; SWENSON, U. The genus *Lagenocypsela* (Asteraceae, Astereae) in New Guinea. **Australian Systematic Botany**, v. 7, p. 265-273, 1994. <https://doi.org/10.1071/SB9940265>
- CAVALHEIRO, L.; FIGUEIREDO, J.; GUARIM NETO, G. Apontamentos para a Flora de Mato Grosso: A Família Asteraceae. **Scientific Electronic Archives**, v. 8, n. 3, 2015.
- CHRISTENHUSZ, M.; BYNG, J. The number of known plant species in the world and its annual increase. **Phytotaxa**, v. 261, n. 3, p. 201-217, 2016. 10.11646/PHYTOTAXA.261.3.1

COUTINHO, L. M. “Fire in the ecology of the Brazilian Cerrado”. In: GOLDAMMER, J. G. (Ed.). **Fire in the Tropical Biota - Ecosystem Processes and Global Challenges**. Heidelberg: Springer, 1990. p. 82–105.

EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 3ª Ed.** Rio de Janeiro: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Centro Nacional de Pesquisa de Solos, 2013. 353 p.

FERREIRA, S. D. C.; CARVALHO-OKANO, R. M. D.; NAKAJIMA, J. N. A família Asteraceae em um fragmento florestal, Viçosa, Minas Gerais, Brasil. **Rodriguésia**, v. 60, p. 903-942, 2009. <https://doi.org/10.1590/2175-7860200960410>

FERREIRA, A. L. de S.; PASA, M. C.; NUNEZ, C. V. A etnobotânica e o uso de plantas medicinais na Comunidade Barreirinho, Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil. **Interações (Campo Grande)**, v. 21, p. 817-830, 2020. <https://doi.org/10.20435/inter.v21i4.1924>

FLORA E FUNGA DO BRASIL 2024. Asteraceae. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB55>. Acesso em: 14 fev. 2024.

FUNK, V. A.; SUSANNA, A.; STUESSEY, T. F.; ROBINSON, H. Classification of Compositae. In: FUNK, V. A.; SUSANNA, A.; STUESSEY, T. F.; BAYER, R. J. (Eds.). **Systematics, Evolution, and Biogeography of Compositae**. Washington: Smithsonian Institution, 2009. p. 171-176.

FUNK, V. A., SUSANNA, A. Everywhere but Antarctica: using a super tree to understand the diversity and distribution of the Compositae. **Biologiske Skrifter**, v. 55, p. 343-373, 2005.

GANDARA, A.; ROQUE, N. *Mikania* (Asteraceae, Eupatorieae) no estado da Bahia, Brasil. **Rodriguésia**, v. 71, p. e02882017. 2020, 2020. <https://doi.org/10.1590/2175-7860202071022>

HATTORI, E. K. O.; NAKAJIMA, J. N. A família Asteraceae na estação de pesquisa e desenvolvimento ambiental galheiro, Perdizes, Minas Gerais, Brasil. **Rodriguésia**, v. 59, p. 687-749, 2008. <https://doi.org/10.1590/2175-7860200859405>

HUTCHINGSON, J.; DALZIEL, J. M.; HEPPER, F. N. **Flora of West Tropical Africa Vol. 2**. London: Crown Agents of Oversea Governments and Administrations, 1963. 544 p.

JANSEN, R. K.; PALMER, J. D. A chloroplast DNA inversion marks an ancient evolutionary split in the sunflower family (Asteraceae). **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 84, n. 16, p. 5818-5822, 1987. <https://doi.org/10.1073/pnas.84.16.5818>

KÖPPEN, W. **Climatologia: con un estudio de los climas de la tierra**. México: Fondo de Cultura Economica, 1948. 478 p.

MARODIN, S. M.; RITTER, M. R. Estudo taxonômico do gênero *Stenachaenium* Benth. (Asteraceae) no Rio Grande do Sul. **Iheringia, Série Botânica**, v. 48, p. 59-84, 1997.

MENDES, D. D. M.; HEIDEN, G.; FARINACCIO, M. A. Sinopse da família Asteraceae na Estrada Parque do Pantanal de Mato Grosso do Sul, Brasil. **Heringeriana**, v. 16, n. 1, p. e917997, 2022. <https://doi.org/10.17648/heringeriana.v16i1.917997>

MITTERMEIER, R. A.; FONSECA, G. A. B.; RYLANDS, A. B.; BRANDON, K. Uma breve história da conservação da biodiversidade no Brasil. **Megadiversidade**, v. 1, p. 14-21, 2005.

MOREIRA, G. L.; TELES, A. M. A tribo Vernonieae Cass. (Asteraceae) na Serra Dourada, Goiás, Brasil. **Iheringia, Série Botânica**, v. 69, n. 2, p. 357-385, 2014. <https://isb.emnuvens.com.br/iheringia/article/view/100>

MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; DA FONSECA, G. A.; KENT, J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, v. 403, n. 6772, p. 853-858, 2000. <https://www.nature.com/articles/35002501>

NAKAJIMA, J. N.; SEMIR, J. Asteraceae do Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil. **Brazilian Journal of Botany**, v. 24, p. 471-478, 2001. <https://doi.org/10.1590/S0100-84042001000400013>

PANERO, J.; FUNK, V. A. The value of sampling anomalous taxa in phylogenetic studies: Major clades of the Asteraceae revealed. **Molecular Phylogenetics and Evolution**, v. 47, n. 2, p. 757-782, 2008. <https://doi.org/10.1016/j.ympev.2008.02.011>

PASA, M. C.; DAVID, M. D.; FIEBIG, G. A.; NARDEZ, T. M. B.; MAZIERO, E. L. A. Etnobotânica na comunidade quilombola em Nossa Senhora do Livramento, Mato Grosso, Brasil. **Revista Biodiversidade**, v. 4, n. 2, p. 2-18, 2015.

PASA, M. C.; HANAZAKI, N.; SILVA, O. M. D.; AGOSTINHO, A. B.; ZANK, S.; ESTEVES, M. I. P. N. Medicinal plants in cultures of Afro-descendant communities in Brazil, Europe and Africa. **Acta Botanica Brasilica**, v. 33, p. 340-349, 2019. <https://doi.org/10.1590/0102-33062019abb0163>

PEREIRA, F. C.; SOUZA, L. F. D.; GUILHERME, F. A. G.; FREIRE, J. C.; TELES, A. M. Diversidade de Asteraceae em um campo de murundus no sudoeste de Goiás, Brasil. **Rodriguésia**, v. 70, p. e00412017.2019, 2019. <https://doi.org/10.1590/2175-7860201970015>

PINTO, J. R. R.; OLIVEIRA-FILHO, A. T. D. Perfil florístico e estrutura da comunidade arbórea de uma floresta de vale no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil. **Brazilian Journal of Botany**, v. 22, p. 53-67, 1999. <https://doi.org/10.1590/S0100-84041999000100008>

PINTO, J. R. R.; HAY, J. D. V. Mudanças florísticas e estruturais na comunidade arbórea de uma floresta de vale no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil. **Brazilian Journal of Botany**, v. 28, p. 523-539, 2005. <https://doi.org/10.1590/S0100-84042005000300010>

PRADO, A. L.; HECKMAN, C. W.; MARTINS, F. R. The seasonal succession of biotic communities in wetlands of the tropical wet-and-dry climatic zone: II. The aquatic macrophyte vegetation in the Pantanal of Mato Grosso, Brazil. **Internationales Revue gesamten Hydrobiologie**, v. 79, n. 4, p. 569-589, 1994. <https://doi.org/10.1002/iroh.19940790407>

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. Fitofisionomias do bioma Cerrado. *In*: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. (Eds.). **Cerrado, ambiente e flora**. Planaltina: Embrapa-CPAC, 1998. p. 89-168.

RIBEIRO, R. N.; TELES, A. M. Eupatorieae (Asteraceae) no Parque Estadual da Serra Dourada, Goiás, Brasil. **Rodriguésia**, v. 66, p. 887-903, 2015. <https://doi.org/10.1590/2175-7860201566316>

RIBEIRO, A. R.; ZAVALA, A. A. Z.; RAMOS, J. S.; AMORIM, W. S. **Aspectos socioeconômicos, socioambientais e demográficos na Baixada Cuiabana a análise a partir dos municípios que possuem sistemas agroflorestais – SAF’S**. Nova Xavantina: Pantanal Editora, 2023. 81 p. <https://doi.org/10.46420/9786581460808>

RITTER, M. R.; MIOTTO, S. T. S. Taxonomia de *Mikania* Willd. (Asteraceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. **Hoehnea**, v. 32, n. 3, p. 309-359, 2005.

ROQUE, N.; BAUTISTA, H. **Asteraceae: caracterização e morfologia floral**. Salvador: Editora da UFBA, 2008, 17 p.

ROQUE, N.; CARVALHO, V. C. Estudos taxonômicos do gênero *Calea* (Asteraceae, Neurolaeneae) no estado da Bahia, Brasil. **Rodriguésia**, v. 62, p. 547-561. 2011. <https://doi.org/10.1590/2175-7860201162308>

ROQUE, N.; OLIVEIRA, E. C. D.; MOURA, L.; QUARESMA, A. S.; OGASAWARA, H. A.; ALVES, M.; SANTANA, F. A.; HEIDEN, G.; CAIRES, T. A.; BASTOS, N. G.; LIMA, G. M.; BAUTISTA, H. P. Asteraceae no Município de Mucugê, Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. **Rodriguésia**, v. 67, p. 125-202, 2016. <https://doi.org/10.1590/2175-7860201667109>

ROQUE, N.; TELES, A. M.; PACHECO, R. A.; DA SILVA, G. H. L.; ALVES, M.; NAKAJIMA, J. N. Check-list de Asteraceae no estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. **Iheringia, Série Botânica**, v. 73, p. 147-156, 2019. <https://doi.org/10.21826/2446-8231201873s147>

SANTOS, J. U. M. **O gênero *Aspilia* Thou (Compositae: Heliantheae) no Brasil**. Brasília: Funtec, 2001, 303p.

SANTOS, E. Q.; DA SILVA COSTA, J. F.; DA SILVA PEREIRA, M. D. G.; COSTA, J. M.; DE SOUSA, R. L. Etnobotânica da flora medicinal de quintais na comunidade Mamangal, Rio Meruú, Igarapé-Miri, Pará. **Scientia Plena**, v. 15, n. 5, 2019. <https://doi.org/10.14808/sci.plena.2019.051202>

SCHESSEL, M. Floristic composition and structure of floodplain vegetation in northern

Pantanal of Mato Grosso, Brazil. **Phyton**, v. 39, n. 2, p. 303-336, 1999.

SILVA, J. M. C. DA; BATES, J. M. Biogeographic patterns and conservation in the South American Cerrado: a tropical savanna hotspot. **BioScience**, v. 52, p. 225-233, 2002. [https://doi.org/10.1641/0006-3568\(2002\)052\[0225:BPACIT\]2.0.CO;2](https://doi.org/10.1641/0006-3568(2002)052[0225:BPACIT]2.0.CO;2)

SILVA, G. B. S.; MELLO, A. Y.; STEINKE, V. A. Unidades de conservação no bioma Cerrado: desafios e oportunidades para a conservação no Mato Grosso. **Geografia**, v. 37, n. 3, p. 541-554, 2012.

STAUDT, M. G.; ROQUE, N. As tribos Vernonieae e Eupatorieae (Asteraceae) de Morro do Chapéu, Bahia, Brasil. **Rodriguésia**, v. 71, p. e00402018.2020, 2020. <https://doi.org/10.1590/2175-7860202071016>

THIERS, B. (continuously updated). **Index Herbariorum: a global directory of public herbaria and associated staff**. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. Disponível: <http://sweetgum.nybg.org/science/ih/>. Acesso em: 5 mai 2023.

VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M. S. D.; NODA, S. D. N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica**, v. 44, n. 4, p. 457-472, 2014. <https://doi.org/10.1590/1809-4392201400423>

VIEIRA, T. M.; DIAS, H. J.; MEDEIROS, T. C.; GRUNDMANN, C. O.; GROppo, M.; HELENO, V. C.; MARTINS, C. H. G.; CUNHA, W. R.; CROTTI, A. E. M; SILVA, E. O. Chemical composition and antimicrobial activity of the essential oil of *Artemisia absinthium* Asteraceae leaves. **Journal of Essential Oil Bearing Plants**, v. 20, n. 1, p. 123-131, 2017. <https://doi.org/10.1080/0972060X.2016.1257370>

## HISTÓRICO

**Submetido:** 24 de fevereiro de 2024.

**Aprovado:** 12 de agosto de 2024.

**Publicado:** 31 de agosto de 2024.

## COMO CITAR O ARTIGO - ABNT

BUCCI, Gabriel de Camargo; COUTINHO, Thales Silva; PESSOA, Edlley Max. Checklist de Asteraceae na Baixada Cuiabana, Mato Grosso, Brasil. **FLOVET - Flora, Vegetação e Etnobotânica**, Cuiabá (MT), v. 2, n. 13, e2024004, 2024.